



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
MARABÁ, PARÁ-UNIFESSPA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-ICH  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED

GLÁUCIA NOGUEIRA DA SILVA

**DIDÁTICAS EM CURSO:**

**UMA REVISÃO DE LITERATURA EM CONTEXTO AMAZÔNICO**

Marabá-PA  
2023

GLÁUCIA NOGUEIRA DA SILVA

**DIDÁTICAS EM CURSO:**

**UMA REVISÃO DE LITERATURA EM CONTEXTO AMAZÔNICO**

Trabalho acadêmico entregue como parte do critério de avaliação para obtenção da aprovação na conclusão do curso de pedagogia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA.

Docente: Tiese Teixeira

Marabá-PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

S586d Silva, Gláucia Nogueira da  
Didáticas em curso: uma revisão de literatura em contexto amazônico / Gláucia Nogueira da Silva. — 2023.  
35 f. .

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Junior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Didática. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação. I. Teixeira Junior, Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed.: 371.3

GLÁUCIA NOGUEIRA DA SILVA

**DIDÁTICAS EM CURSO:**

**UMA REVISÃO DE LITERATURA EM CONTEXTO AMAZÔNICO**

Trabalho acadêmico entregue como parte do critério de avaliação para obtenção da aprovação na conclusão do curso de pedagogia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA. Orientador: Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr

**Data da defesa: 08/08/23**

**BANCA EXAMINADORA**

**Tiese Rodrigues Teixeira Jr-orientador**

**Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves- examinador interno**

**Profa. Esp. Ana Claudia Barbosa Figueiredo-examinadora externa**

Marabá-PA  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus por esta conquista, foram os dias árduos e gratificantes, meu coração transborda gratidão a Deus por estar concluindo mais este ciclo da minha vida.

Agradeço também a minha maravilhosa Mãe, que sempre está ao meu lado, o grande motivo pelo qual todos os dias de minha vida busco estudar para conquistar algo, minha fonte de inspiração, meu orgulho e a minha força.

Gratidão ao meu namorado que desde sempre esteve ao meu lado, aguentando os meus choros, tive medo de não conseguir e ele sempre me apoio e segurou a minha mão quando pensei em desistir.

Gratidão muito carinhosa e especial as minhas colegas de jornada, Laiara, Fran, Liz, Sônia, Karolayne.

Gratidão ao meu MA-RA-VI-LHO-SO orientador, por todo o apoio, ensinamento e crescimento humano, Tiese é incrível e eu sou grata por ter cruzado o meu caminho com o dele.

Gratidão aos mestres por todo conhecimento repassado durante esses 4 anos e meio.

Gratidão a turma de Pedagogia 2019

A Todos que fizeram parte desta conquista, Gratidão.

Dedico este trabalho aos meus amores: Mãezinha e Afonso,  
que acreditaram que eu conseguiria chegar aqui até mesmo  
quando eu duvidei.

A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.  
(Paulo Freire)

## **RESUMO**

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a didática, considerada por muitos a base da Pedagogia. O objetivo geral é refletir sobre quais aspectos da didática se expressam em pesquisas feitas na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Unifesspa, no período de 2018 a 2022. Os objetivos específicos são: a- evidenciar pesquisas acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa; b- identificar como a didática se apresenta nestes trabalhos; c- pontuar as conclusões destas pesquisas. A metodologia é qualitativa, do tipo revisão de literatura. A principal autora utilizada é Vera Candau (1988; 2012; 2013; 2020). Dado a importância de compreender esta temática em estudo, faz-se necessário a realização de um estudo bibliográfico a respeito, por meio de busca por referências bibliográficas de pesquisas realizadas sobre o tema proposto no âmbito da Amazônia paraense. A pesquisa mostra que os trabalhos acadêmicos analisados apontam para a didática fundamental, que considera os aspectos históricos, culturais e sociais de produção e circulação do conhecimento.

Palavras-chave: Didática. Ensino. Aprendizagem. Revisão de literatura



## **ABSTRACT**

The theme of this undergraduate thesis is Didactics, considered by many to be the basis of Pedagogy. The general objective of this study is to reflect on which aspects of didactics are expressed in research developed at the Educational Sciences Faculty of Southern and Southeastern of Federal University of Pará (Unifesspa) from 2018 until 2022. The specific objectives are: to highlight academic research developed by Educational Sciences Faculty; identify how didactics is presented in these papers and score the results of these researches. The methodology research is qualitative with literature review type. The main author used is Vera Candau (1988; 2012; 2013; 2020). Given the importance of understanding this topic under study, it was necessary to bring a bibliographical study about it, through a search for bibliographical references of research with the proposed theme in Pará Amazon scope. The research shows that the analyzed academic works point to fundamental didactics, which considers the historical, cultural and social aspects of knowledge production and circulation.

**Keywords: Didactics. Teaching. Learning. Literature review**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1-CONTEXTUALIZAÇÃO E APROXIMAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>12</b>
<b>2-PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3-DIDÁTICAS EM CURSO OU RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Me chamo Gláucia Nogueira da Silva, sou negra, tenho 36 anos, sou natural de Marabá - Pa, nasci e me criei nesta cidade. Sou solteira e sem filhos, sou filha de mãe solteira e também negra. Minha mãe é o meu alicerce, a minha referência e minha inspiração, o motivo de eu buscar tudo inclusive a conclusão desta graduação. Sempre fui incentivada por minha mãe a estudar e a buscar por meus objetivos, nessa busca me formei em zootecnia no ano de 2015, na universidade Federal do Tocantins na cidade de Araguaína. Desde nova sempre vi a dificuldade de perto dentro da minha casa então, estudar sempre foi a melhor opção para alcançar lugares que pareciam ser impossíveis como ingressar em uma universidade pública.

A educação na minha vida sempre foi muito presente, por isso acredito que a escolha por esta temática de estudo me traz sentimentos passados. Durante a minha época de estudo sempre tive professores que me faziam ter admiração pela profissão.

Sempre fui aquela aluna esperta e observadora, e sempre quis entender como os professores sabiam ensinar e alguns tinham dificuldades em repassar o conteúdo. O ensinar contagia e está para além de simplesmente ser repassado um conteúdo por meio de uma lousa na parede, a vida nos ensina, as experiências nos ensinam, e eu digo isto porque lá em 2017, formada em zootecnia me vi desempregada, e trabalhar sempre fez a diferença na minha vida e assim do nada consegui um emprego na Semed (Secretaria de Municipal de Educação), e foi a partir daí que percebi que a educação realmente me movia, juntei o trabalho e o conhecimento.

Em 2019, decidi fazer Pedagogia e desde o início da graduação já tinha um interesse em entender esse universo que rodeava a didática, como que esses professores e professoras são capacitados para estarem repassando os alunos e como eles se encontram nesse contexto. Nesse processo, alguns fato chamaram a minha atenção, na minha turma de sala de aula havia a presença das alunas indígenas, fiquei parte da graduação observando como elas aprendiam e como elas evoluíam ao longo da graduação, mas percebia também que a mesma didática que era ofertada a mim e aos demais colegas da turma, também, eram ofertadas a elas, no entanto elas mereciam de uma atenção específica o contexto de aprendizagem delas era outro, as didáticas da vida delas eram outras, nessa perspectiva tive então o apoio do professor Tiese Teixeira Jr que entendeu o objetivo da minha busca em estar entendendo mais sobre este processo, e, assim, iniciei a minha busca para conhecer um pouco, das didáticas desenvolvidas no meu contexto de vida.

Esta pesquisa trata de uma revisão de literatura sobre a didática em contexto amazônico. O objetivo geral é refletir sobre quais didáticas se expressam em pesquisas feitas na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Unifesspa, no período de 2018 a 2022. Os objetivos específicos são: a- refletir sobre a importância da didática na formação docente; b- identificar como a didática se apresenta nestes trabalhos; c- pontuar as conclusões destas pesquisas. A metodologia é qualitativa, do tipo revisão literatura. A principal autora utilizada é Vera Candau (1988; 2012; 2013; 2020).

Compreende-se que um dos principais determinantes para a qualidade de ensino é o professor, e este fator está inteiramente ligado a qualidade de formação docente, a relevância na qualidade de ensino apresentada para o aluno ajuda a construir um quadro de evolução e desenvolvimento. Por traz do seu aprendizado está sempre o trabalho de um bom professor. No Brasil, é possível perceber que a teoria aplicada em formações de docentes pouco é usada na prática, ainda se nota uma carência muito grande da execução de métodos de ensino ofertados em formações de docentes. A Educação é o caminho onde são construídos os acessos para o desenvolvimento do aluno em todas as suas habilidades, este percurso de aprendizagem leva o aluno a descobrir as suas potencialidades. (CANDAU, 1988).

Este trabalho está dividido em introdução, contextualização e aproximação do tema, percurso metodológico, didáticas em curso ou resultados e discussões, considerações finais e referências.

## 1- CONTEXTUALIZAÇÃO E APROXIMAÇÃO DO TEMA

Este trabalho de conclusão de curso, TCC, trata da didática em contexto amazônico, por esta razão, a primeira parte da pesquisa fará uma aproximação histórica e social da região foco da pesquisa, o sudeste do Pará, onde se localiza a cidade de Marabá, a outra parte trará alguns elementos constitutivos da formação epistemológica da didática, que é considerada por muitos, a base da pedagogia. Por aqui, na década de 1930, o estado distribuiu um milhão de hectares de castanhais na forma de cessão de aforamento para aliados políticos, criou-se, então, o polígono dos castanhais, com 250 bosques nas mãos da oligarquia local. Com o Estatuto da Terra, de 1964, se estabeleceu um acordo entre o governo militar e a igreja Católica, isso resultou na distribuição de 4.100 lotes, nos anos de 1971 e 1981, numa faixa de 10km da transamazônica, onde foram instalados os chamados colonos. No final daquela década não havia mais “terras livres”, começaram as invasões e as ocupações das grandes propriedades, por trabalhadores rurais e sem-terra. Ao tratar da relação do estado com o espaço amazônico Trindade (2014) destaca:

Tratar do espaço amazônico, enquanto fronteira estratégica do capitalismo brasileiro, remete à frenética ação do Estado brasileiro nos últimos cinquenta anos, uma autêntica intervenção geopolítica que acabou por constituir o atual mosaico de ocupação econômica e de disputas sociais e territoriais (TRINDADE, 2014, p.41.).

A que se considerar, também, que as estratégias de ocupação recente da região Amazônica, no século XX, devem ser olhadas sob o aspecto da intervenção estatal, neste caso, em um primeiro período que se estende aproximadamente do ano de 1953, com a criação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, SPVEA, que tinha como função elaborar planos quinquenais para a região, passando pela criação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM, em 1966, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA, 1970 e de grandes projetos como Grande Carajás, Construção de Hidrelétricas, Projeto Calha Norte, chegando a 1988, com o Programa Nossa Natureza, do Ministério do Interior, que pretendia rever a legislação ambiental e o zoneamento agroecológico da região (TRINDADE, 2014).

Em 1964, os militares mudaram a estrutura política brasileira, ao darem um golpe e assumirem o governo do país. As transformações impostas pelo governo militar logo chegaram à economia. Neste novo cenário político e econômico, a Amazônia precisava ser integrada ao restante do Brasil. Foram criados projetos econômicos que possibilitaram que o capital externo entrasse na região, assim como, o domínio político dos militares (TRINDADE, 2014).

Em nome do “progresso” do país, os estados perderam autonomia política e econômica e a região foi aberta ao grande capital interno e externo, através de uma política de incentivos fiscais. Assim, em 1966, começou a ser elaborado a “Operação Amazônia”, que tinha como foco principal fazer um grande diagnóstico da região, revelando suas principais deficiências e suas potencialidades econômicas. Após o estudo, o governo definiu como primeiras ações: Criar polos de desenvolvimento, incentivar a migração populacional e do capital privado, assim como, desenvolver infraestrutura e financiar pesquisas sobre os recursos naturais da região. O aparato administrativo foi grande. Instituições foram criadas, outras, tiveram suas naturezas redirecionadas. Tudo com o objetivo de levantar recursos econômicos, que no discurso, iriam beneficiar a Amazônia (TRINDADE, 2014).

Uma dessas medidas foi à substituição da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, SPVEA, criada em 1953, pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM, em 1966, que tinha entre as suas funções a de avaliar os projetos e selecionar os que seriam implantados aqui na região. O Banco de Crédito da Borracha foi transformado em Banco da Amazônia (BASA). No início da década de 1970 foi criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essas iniciativas faziam parte do fortalecimento da presença do estado na região. O governo, porém, falava em inserir, preencher, proteger, garantir, promover, desenvolver a Amazônia (PETIT, 2003).

Por estes caminhos, o capitalismo se fortaleceu na região e uma de suas consequências foi a de competir de forma desigual com o capital regional. O governo criou uma legislação complexa que impedia muitos empresários locais de obterem créditos e os incentivos fiscais, tão propagados pela SUDAM. O programa de desenvolvimento militar para a região trazia na bagagem doses maiores de capitalismo, os incentivos fiscais, a abertura de uma rede rodoviária, que incluía a Transamazônica e a Cuiabá-Santarém, e a vinda de homens e mulheres para colonizar a região. Cheios de sonhos. Em busca de uma vida melhor, nesse chão de promessas (PETIT, 2003).

Era importante ocupar a região preenchendo o grande *vazio demográfico* existente aqui, e por fim, garantir a soberania da nação, diziam os militares. Com uma política econômica marcada por obras faraônicas, o governo também buscava visibilidade no cenário internacional e, assim, atraía o capital externo com mais facilidade. Criando uma série de leis e decretos o governo foi superpondo o domínio federal sobre as esferas estaduais (PETIT, 2003).

Um dos expoentes desse modelo de desenvolvimento foi à criação da Amazônia Legal, em 1966, delimitação de ordem política e administrativa, não geográfica, que tinha a função de planejar o desenvolvimento regional com incentivos de créditos e fiscais, abrangendo o que hoje se conhece como os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A maioria desses estados está localizada na região Norte do Brasil, exceto o Maranhão, no Nordeste e Mato Grosso, no Centro –Oeste. Um decreto de 1967 dividiu a região em Amazônia Ocidental, composta pelos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia e Amazônia Oriental formada pelos estados do Pará, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins (TRINDADE, 2014).

Na campanha do governo militar, para atrair gente para o seu projeto de colonizar a região, diziam que as terras na Amazônia não tinham dono. Quando os colonos chegaram aqui, descobriram que os povos indígenas, por exemplo, os verdadeiros donos do lugar, estavam dispostos a lutar por suas terras, muitos nativos e colonos morreram em combate, e este foi apenas um dos desafios enfrentados pelos migrantes, pois, a natureza do lugar também precisava ser compreendida, vencida, já que podia ser hostil, violenta, mortal. Mas isso, não fora veiculado pela campanha do governo federal (PETIT, 2003).

O estado brasileiro colocou em curso a divulgação do seu projeto de colonização pública, num desenho urbano que começava com as Agrovilas, que seriam comunidades com aproximadamente 50 famílias, um posto de saúde e uma escola. Para cada 20 agrovilas, haveria uma Agrópolis, um centro administrativo dos órgãos públicos com serviços urbanos, assistência social e uma cooperativa de trabalhadores, o ponto de integração das Agrovilas e Agrópolis seriam as Rurópolis, os centros mais desenvolvidos, eram comunidades padronizadas e ideais para o desenvolvimento da região, pelo menos no projeto (VICENTINI, 2004).

Na prática, as comunidades não receberam o apoio prometido e foram abandonadas pelo governo. Paralelo ao projeto público de colonização havia um projeto particular que se desenvolveu, para onde muito da força de trabalho do projeto oficial migrou. Muitos migrantes abandonaram as Agrovilas e foram morar nas cidades em busca de trabalho. As áreas de colonização mais distantes foram esvaziando com o tempo.

O fluxo de migrantes que veio para região superou a capacidade do governo de assentá-los, estes foram se instalando como posseiros, nas proximidades dos projetos e este boom da

colonização acabou por intensificar o problema da luta pela posse da terra em vários estados da região amazônica (VICENTINI, 2004).

No projeto de desenvolvimento pensado pelo estado brasileiro para a região, a Amazônia aparecia como um local em que estava estocado uma infinidade de recursos naturais, que permitiriam ao capital refazer seu ciclo de acumulação, o estado tomou a frente do projeto de desenvolvimento apresentado ao país, como a solução para os problemas econômicos e sociais da época (TRINDADE, 2014).

Esse ideal de progresso via um crescimento linear e sem fim, que buscava na incorporação de terras e de recursos naturais infindáveis o seu trunfo. Como pano de fundo, o ideal moderno dizia que para o projeto ter sucesso era preciso transformar a natureza *selvagem*, em natureza *dominada*, e fazê-la gerar lucros. Assim, a incorporação da Amazônia ao resto do Brasil, passaria antes de tudo, pela transformação do seu espaço natural, através do trabalho humano. Com essa visão, o espaço amazônico foi ocupado, sob a égide do estado.

Nesse processo de redistribuição territorial, proposto pelo governo, a agricultura colocada em prática, desde o início estava vinculada a um grupo, o das empresas capitalistas. Esse modelo ganhava destaque com a expansão do mercado da indústria de tratores, adubos químicos e sementes elementos -chave na agricultura moderna proposta pelo estado. A lógica de exploração era capitalista. As atividades de pecuária extensiva logo receberam ajuda de custo do governo, para facilitar seus empreendimentos. Esse projeto buscava substituir florestas por pastagens, e acabar com o “isolamento e o vazio humano”, da região como afirmava o discurso hegemônico do capital, para esta estratégia de desenvolvimento do estado na região, a terra só tinha valor se fosse transformada em pasto (TRINDADE, 2014).

O desconhecido meio natural amazônico impôs dificuldades a esses migrantes, e a visão de que a natureza era apenas uma reserva de bens naturais, levou-os a estabelecer uma relação de exploração, também agressiva ao meio natural. Porém, a exploração dos recursos naturais era feita para a subsistência familiar. Assim, os diferentes agentes sociais impuseram diferentes formas de se relacionar com a natureza regional. No caso do Sudeste do Pará, região em que grandes projetos foram implantados, a produção de energia elétrica, principalmente, com a finalidade de exploração mineral transformou Marabá e região num polo de referência na disputa entre diferentes segmentos sociais pela posse e uso da terra. Nesse espaço, a



concentração fundiária, tem se mantido nas mãos do grande capital, em larga medida, resultado de um projeto de estado.

Em outro aspecto observa-se que, mesmo com os esforços do estado brasileiro, de colocar em prática a agricultura moderna na região amazônica, os avanços foram lentos. Na região sul e sudeste do Pará, por exemplo, a Revolução Verde não se desenvolveu como em outras partes do país. A utilização dos insumos e máquinas na produção não alcançou os objetivos esperados, mesmo nos grandes empreendimentos agropecuários. Isso, também, ocorreu com os ganhos na produção, que ficaram bem distantes das metas do governo. Com tudo é fato que a lógica industrial da agricultura moderna entrou, e definiu os padrões da produção agropecuária na região de Marabá, Pa, por exemplo.

Feito esta contextualização do objeto de análise deste trabalho de conclusão de curso, TCC, passamos agora a uma aproximação do conceito de didática, tema central desta pesquisa. A didática trata dos processos de ensino e de aprendizagem. A didática é a forma, o modo, o jeito, que o conhecimento é gerado, produzido, repassado. Na sala de aula.

Falar em didática é considerar, primeiramente, que sua história pedagógica está vinculada aos princípios educacionais de João Amos Comenius, educador europeu do século XVII e sua ênfase na organização e sistematização de materiais pedagógicos para as intervenções docentes. Comenius é considerado por muitos o pai da didática. Outro ponto importante sobre a didática deste autor diz respeito a observação do desenvolvimento do estudante como conhecimento imprescindível ao trabalho do professor, visto que as etapas do amadurecimento fossem levadas em consideração quanto à sua gradualidade e capacidade de aprendizagem etária. Esses elementos são debatidos, justificados e segundo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, organizados de maneira a ficar de fácil aprendizagem pelos estudantes na obra *Didática Magna*. Observados os limites da estrutura da escola, dos tempos e espaços propostos por Comenius para o desenvolvimento do processo educacional. Este autor e seus estudos fizeram parte da Revolução Científica que modificou a forma do homem ler e conhecer o mundo, possibilitando a revolução do pensamento humana e do crescimento científico. Comenius teve o papel de reformador e didata das ideias pedagógicas de um período histórico, algumas das quais atravessaram séculos e ainda permanecem entre nós. Para este autor a didática significa a arte de ensinar tudo a todos. b

Inúmeros estudiosos tratam da didática no Brasil. Por exemplo Libânio; Alarcão, Marin...entre outros. Mas, optamos por trazer neste trabalho as contribuições e os conceitos desenvolvidos pela professora Vera Candau, por entendermos que o contexto amazônico dialoga com seus pensamentos. A autora que aponta que historicamente a didática no Brasil caminhou em dois sentidos. O primeiro, aquilo que ela chama de didática instrumental, aquela em que a preocupação é técnica, ou seja, o professor acredita que basta saber o seu conteúdo e está tudo resolvido. Neste sentido ela diz,

a didática, numa perspectiva instrumental, é concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o “como fazer” pedagógico, conhecimentos estes apresentados de forma universal e, conseqüentemente, desvinculados dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sociocultural concreto em que foram gerados. Candau (2013, p. 14).

Este modelo de didática é apontado pela autora como sendo insuficiente para atender as necessidades educativas dos alunos, pois, na maioria das vezes é desconectado do ambiente social, histórico e cultural de produção e recepção do conhecimento. Outro modelo de didática apontado pela autora é a Didática Fundamental, neste modelo o contexto de vida dos estudantes é considerado como o principal elemento na formulação de propostas educativas. Candau (2013) afirma que as reflexões, críticas e diálogos precisam considerar o contexto e as dimensões políticas, culturais, históricas e sociais dos sujeitos envolvidos.

Neste sentido, ela reflete ainda sobre como o professor de didática é visto, como sendo aquele que vai criar uma estratégia para resolver todos os problemas da educação. Ela afirma, que isso é impossível, é uma fantasia que precisa ser combatida. A didática pode sim apontar caminhos e desenvolver estratégias, mas para isso precisa de condições materiais. Aqui, vale destacar que, a didática fundamental, defendida por Candau, acredita no poder da reflexão crítica para buscar caminhos que possam ajudar na superação dos problemas enfrentados pela educação. Candau (2013).

No debate de Candau sobre a didática, uma pauta ganha destaque: A formação de professores. A formação dos professores é de extrema importância no desenvolvimento do preparo dos alunos para a sociedade. Os educadores participam diariamente do desempenho e da evolução desses alunos. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos e professores educadores é uma pauta importante a ser debatida por diversos motivos, pensando no contexto desse cenário colocamos o professor como peça chave deste quebra cabeça sendo ele fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A capacitação dos docentes tem muito a proporcionar nas questões de enfrentar situações como a que estamos vivendo atualmente após termos enfrentado um período considerado divisor de águas que até pouco tempo diversos educadores tiveram que se reinventar em suas atribuições para que o aprendizado fosse garantido aos alunos. Estruturar a carreira acadêmica dos professores de forma contínua oferece à docência ajuda para melhorar cada vez mais as suas habilidades pedagógicas, ofertando assim apoio aos alunos no desenvolvimento e transmissão de conhecimentos. Estender o debate sobre processo de ensino e aprendizagem requer uma maior atenção dos professores, por isso esses profissionais necessitam de subsídios teóricos para cada vez mais estar atualizando os seus conhecimentos para assim intervir no ensino e aprendizagem dos alunos, ou seja, esse processo de formação deve ser constante e a busca de aperfeiçoamento dos subsídios necessários para bem desempenhar as atividades educacionais tem como objetivo assegurar aos alunos um ensino de qualidade. Para (CANDAU 1988, p. 26) o papel da didática destina-se a atingir um determinado fim, “ ou seja, a formação do educador.

Quando discutimos sobre didática de professor discutimos também sobre o educador e sua busca constante por suas práticas desejáveis, o ensinar a quem ensina está para além de discursos de formações vagas, que quando tem o intuito de aproximar o professor atuante a se encontrar em sua forma de ensinar acaba o distanciando da sua realidade. (CANDAU, 2020, p. 26) afirma que o processo dialético que adquirimos é transformador, é um patrimônio de conhecimentos adquiridos que pode e deve ser adquirido com sabedoria por meio de um recíproca relação social. É a educação que se faz.

Os professores precisam estar atentos à aprendizagem dos alunos, ao seu desenvolvimento pessoal e aos modelos e atitudes que possam vir a ajudar mais nesse processo de evolução em uma educação com de qualidade.

O educador antes de mais nada é visto como um ser humano, podendo ser sujeito ou objeto da sua própria história, como objeto sofre ação do tempo e dos movimentos sociais, sem assumir a consciência e o papel interferidor nesse processo. Não toma para si, em sua prática, a forma de ser autor da história” (Candau 2020, p. 27)

Assim, a educação está para além de simplesmente acharmos que isso se limita a muros de escolas e paredes que separam salas de aula, essa visão limitada deve ser deixada de lado, pois afirma o autor que a educação deve servir de instrumento que possibilitem a luta e a compreensão de conceitos sociais e de valorização. Ligados a didática e formação continuada

dos professores está a questão da desigualdade social, diante disto indago-me sobre como esses professores atuantes na região amazônica são assistidos quanto ao acompanhamento pedagógico profissional visando sempre uma qualificação continuada levando ao professor atingir um patamar não qual seu aluno apresente os resultados deste acompanhamento formativo.

Existem uma diversidade de maneiras de ensinar, não se pode encarar o processo formativo como uma receita de bolo, não é interessante falar da didática de profissionais da educação de maneira comparativa, é preciso conhecer o contexto de vivência de cada profissional e que tipo de suporte formativo ele tem recebido em sua carga de atuação. Quando se é professor, se encontra ao longo das experiências adquiridas em sala de aula formas de ensinar, mas este ensinar precisa de alguma forma apresentar resultados de ensino e aprendizagem nos alunos.

Observamos que cada professor tem a sua característica que marquem a sua forma de ensinar, e algumas vezes é possível perceber que o método adotado por um professor nem sempre contribui de forma positiva no aprendizado do aluno. O professor enquanto educador e transmissor de conhecimento tem uma árdua missão de acompanhar a evolução do aluno, no entanto é preciso ouvir o professor no meio desse processo.

Em posição relevante, é preciso pensar no professor e valorizar o seu lugar de destaque propriamente dito, valorizando suas teorias e suas percepções críticas em relação a particularidades territoriais de atuação, quantos de nós aprendemos sobre como atuar em sala de aula em meio a diversidade cultural que nos rodeiam? A universidade de Pedagogia enquanto academia tem formado os futuros professores para esse contexto? É interessante perceber que passar pela didática nós remete a tantas perguntas que preocupam a finalidade que suas respostas podem revelar.

O professor se constrói ao longo de suas experiências, cada um tem o seu método de ensino e sua bagagem, o desenvolvimento pessoal do ser docente oferece à didática em si relatos de atuação que de forma direta ou indireta contribuem para o processo de formação dos docentes. Os professores, em sua grande maioria, precisam entender a Didática enquanto atividade de cunho pedagógico que os possibilitará construir uma prática pedagógica em uma perspectiva de práxis.

As ações e reflexões pesam nesse aspecto, tornar a sua prática, a sua ação positiva além do planejamento torna a sua prática prazerosa e inspiradora, alguns professores costumam ter relatos de atuação um pouco desesperadores em relação a sua prática, partindo desta ideia me pergunto como seria a vida de um professor ingressante em uma unidade de ensino onde seu alunado é composto por uma variedade cultural linguística ampla e desafiadora.

Para fechar esta seção, Caudau nos lembra que a Didática tem dimensões físicas e simbólicas. As físicas tratam dos recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, as simbólicas, tratam do campo das ideias, dos autores, das teorias e das reflexões feitas sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Este TCC trata de dimensões simbólicas da didática, ou porque não dizer, didáticas, no plural. O terreno no qual vamos buscar as informações é o site da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, no período de 2018 a 2022.

## 2-PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho se configura como uma revisão de literatura sobre o tema didática em trabalhos de conclusão de curso realizados pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste, Unifesspa. O recorte espacial é a região sudeste do Pará.

Primeiramente, objetivamos encontrar produções científicas que tivessem relação com a temática sobre didática, para isso, fizemos o levantamento de trabalhos acadêmicos no site da Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), este que é um tipo de biblioteca virtual e que possui como objetivos a contribuição para o aumento da visibilidade de produções científicas da universidade, além da preservação da memória intelectual, bem como a disponibilização de acesso permanente dessas produções e de forma digital.

Nos propomos pesquisar especialmente Trabalhos de Conclusão de Curso, para isso buscamos pesquisas que tragam no título dos trabalhos a palavra didática ou seus sinônimos a saber: ensino, aprendizagem, prática docente, prática pedagógica formação docente ou formação de professores. Nossa pesquisa se limitou a buscar os trabalhos produzidos por estudantes das turmas regulares, de Marabá, Pá, no período dos últimos cinco (05) anos, entre 2018 e 2022.

Esses dados foram filtrados em nossa busca no portal da Faced, constituindo um estado do conhecimento das produções científicas durante meia década. Sobre o estado do conhecimento, Morosini (p. 102, 2014), nos diz que “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações, monografias e livros sobre uma temática específica”. Partindo desse pressuposto, consideramos de grande relevância a realização de estudos dessa natureza, quando estes nos possibilitam conhecermos melhor o cenário em que estamos inseridos.

Dessa forma, Morosini (2014, p. 158) nos diz que “a revisão da literatura ou Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver.” Outrossim, sobre o Estado do Conhecimento a autora acrescenta e diz que: É, portanto, um estudo basilar para futuros passos

dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a serem explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. (MOROSINI, 2014, p. 158). Portanto, tomando como base o que diz a autora, a revisão de literatura dialoga com os objetivos traçados nesse estudo, tendo uma visão mais ampla da dimensão dos trabalhos votados para a didática e suas interfaces.

Nesse sentido, a construção deste tipo de pesquisa, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que a revisão de literatura deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa. (MOROSINI, 2014, p. 158).

Segundo Morosini, construir a revisão de literatura, nos permite compreender além do cenário, promover maior exploração dos estudos, melhor compreendê-los, buscar novas abordagens e, sobretudo, como a autora menciona “compreender silêncios significativos a respeito do tema em estudo”. Isso significa entender o porquê da existência de lacunas que por vez ou outra podem justificar problemas que enfrentamos em nossas práticas pedagógicas.

As pesquisas aconteceram nos meses de abril, maio e junho de 2023.

### 3-DIDÁTICAS EM CURSO OU RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discutir educação na Amazônia requer perpassar pelas diversidades históricas, sociais, linguísticas e culturais que este cenário abrange, grandes são os desafios encontrados nas ações de ensino e de aprendizagem. Pensar no cenário de ensino e aprendizado dos alunos da região amazônica requer um olhar sistêmico, é preciso reconhecer que os professores precisam ser capacitados, preparados para viver esta realidade e repassar os conteúdos para toda essa diversidade linguística. Diariamente, surgem novos desafios que são postos na sociedade para conhecimento das práticas docentes e suas dificuldades cotidianas, diante disto percebemos o quanto as falas sobre formações de professores precisam ser relevantes no cenário da educação.

A Educação passa por contínuas mudanças, o que reforça aos profissionais da área o desenvolvimento de competências constantes para pensar a educação escolar no contexto amazônico. Assim, com as transformações os conhecimentos se ampliam de forma célere e os professores precisam estar preparados para acompanhar essas evoluções de maneira consciente. (GUALBERTO 2016.Pag 106)

Conhecer seu local de trabalho está para além de conhecer a estrutura física onde o professor passa boa parte do seu tempo, quando me refiro a esse conhecer me refiro a importância de conhecer a realidade do indivíduo com toda sua bagagem social política cultural. A educação tem a responsabilidade de oportunizar aos alunos de todas as regiões não só amazônica todo o subsidio necessário para garantir seu ensino e aprendizado efetivando o desenvolvimento e cidadania desses alunos.

**Art. 1º.** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB 1996)

Os professores sendo eles construtores de conhecimento precisam de incentivo para exercer a sua prática, é preciso dizer que a capacitação com excelência, leva aos professores vivenciar uma realidade alcançada diante das complexidades que são apresentadas em regiões amazônica. Uma das dificuldades enfrentadas pelos professores para desenvolver sua prática pedagógica é a ausência de formações quem ofertem condições de ensino e aprendizagem para os professores e isso nos leva a pensar que quem sai penalizado é o público final os alunos.

Acredito eu que o ensinar através das perspectivas interculturais seja desafiador, no território amazônico a população da Amazônia Legal estimou-se 29,2 milhões de habitantes em



2021 de acordo com os dados do IBGE, falar deste público em questão requer uma pesquisa extensa e para a realização deste trabalho delimita-se a citar pesquisas que tratam de didática na região amazônica do sudeste do estado do Pará. Fazer uma revisão de literatura para compreender quais temas estão sendo debatidos no âmbito acadêmico pode ajudar a compreender melhor os desafios vividos por quem faz educação nesta região com realidades educativas desafiadoras.

Dos alunos matriculados nas escolas da região amazônica do estado do Pará de acordo com os dados do IBGE no Município de Marabá, por exemplo, em um número de escolas distribuídos em 122 Núcleos de ensino de Educação Infantil, 191 Ensino Fundamental e 38 Ensino Médio o número de alunos matriculados atualmente no Ensino Básico é de 308.213 alunos na Educação Infantil, 1.389,983 no Ensino Fundamental, 391.603 no Ensino Médio. Na cidade de Marabá o quantitativo encontrado é de 10.178 na Educação Infantil, 44.533 no Ensino Fundamental, 12.830 no Ensino Médio. Já o número de docentes atuantes nesse cenário atualmente os números apresentados são: 405 professores da Educação Infantil, 1.483 Professores do Ensino Fundamental e 553 Professores do Ensino Médio.

Diante do exposto, como não pensar no ensino e aprendizado da região amazônica que apresenta tantas particularidades, e volto aqui a dizer que nesta perspectiva a didática do professor ou da professora é a peça central dos processos de ensino e de aprendizagem pois, por meio dela os alunos saem beneficiados em seu processo de desenvolvimento educacional.

Sendo assim, nesta parte do trabalho, vamos apresentar as informações principais das pesquisas selecionadas. Elaboramos um quadro trazendo os títulos dos trabalhos, autores, orientadores e ano de defesa. Em seguida, vamos analisar o teor dos trabalhos destacando suas temáticas e importâncias para o debate educativo na região. Por conta do tempo, optamos por trazer apenas um trabalho de cada ano, na intenção de traçar um desenho das dimensões nas quais a didática se apresenta nesses trabalhos.

## 1- Quadro síntese dos Tccs

Ano	Autor/ autora	Título	Orientador/a
2018	DULCILENE DIAS BARATA RIBEIRO	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA	Dra Cleide Pereira dos Anjos
2019	JULIANA DA FONSECA OLIVEIRA	O TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE ENSINO COMUM E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E AS DEMANDAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MARABÁ	Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo
2020	DANIELLA MENDES DOS SANTOS	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho.
2021	CLARISSA RAIMUNDO DE ATAIDE	FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NO CENÁRIO INCLUSIVO: UM ESTUDO ENVOLVENDO O ENSINO DE FRAÇÃO PARA ESTUDANTES SURDOS	Dr. Walber Christiano Lima da Costa
2022	ANTONIA JULIETH OLIVEIRA GUERREIRO	GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ/PA	Dra Cleide Pereira dos Anjos

Olhando os títulos dos trabalhos identificamos a presença da didática expressa, por exemplo, nas palavras-chave: aprendizagem, ensino, formação de professores e relação professor/aluno. Essas palavras marcam de forma pontual a didática em seus conteúdos de pesquisa. Estas palavras se relacionam com outras que juntas fortalecem o teor dos trabalhos.

Por exemplo, afetividade e inclusão. Aqui, buscaremos relacionar estes trabalhos com a didática defendida por Vera Candau, chamada de Didática fundamental. O primeiro trabalho da tabela acima, Ribeiro 2018, trata das dificuldades de aquisição da leitura na educação básica e as possíveis soluções para amenizar este problema. Este trabalho tem um tema claramente associado a didática, pois identifica uma problemática e traça caminhos para solucionar.

Sobre os caminhos para resolver os desafios na prática a leitura a autora diz,

Coordenadora Pedagógica Maria Clara: Colocou que para superar as dificuldades da aprendizagem, o professor tem utilizar-se de todas as estratégias de atividades que permitam que a criança pensar, dialogar situações de ensino que incentive os alunos a experimentar e confrontar diversas situações, de forma que possam construir o conhecimento. (Ribeiro, 2018, p.55).

Este trecho aponta de forma específica a busca de estratégias para ajudar a vencer a barreira dos alunos que não conseguem ler. O diálogo aparece como outro elemento importante. Nesse caso, o diálogo está relacionado ao pensamento de Candau, que neste sentido o associa com os contextos humanos. A autora Vera Candau traça a didática como pertencente a uma longa trajetória histórica, em suas falas a autora sempre relaciona a didática aos contextos sócio-políticos e culturais. A didática está situada em uma perspectiva que valorize a organização das dimensões existentes. A prática da didática está para além das aplicações de métodos e técnicas no processo de aprendizagem, é preciso refletir sobre experiências que nos apontem a enxergar a didática na perspectiva do progresso no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido ainda a autora destaca,

Para tanto devem estar atentos para avaliar e, descobrir as causas das dificuldades de aprendizagem e as diferentes instâncias nesse processo como: a situação escolar, os aspectos instrumentais da criança adaptar o material escolar em função do desenvolvimento intelectual do educando, adequar prática e metodologias pedagógicas, refletir sobre a ação. . (Ribeiro, 2018, p.59).

O trabalho seguinte, Oliveira 2019, foca suas reflexões nas demandas da inclusão educacional e o atendimento especializado no município de Marabá. Esta marcação do espaço social é importante para pensarmos que compreender a realidade educativa é considerar o seu contexto específico e a didática defendida por Candau marca essa questão. Nesta pesquisa a dimensão política ganha força nas palavras da autora revelando que existe uma relação direta entre a educação e a política pública, diz ela,

Em relação as demandas de trabalho das professoras do ensino comum, ficou evidente através das entrevistas que sentem dificuldade em adaptar atividades com os alunos com deficiência, alegando faltar recursos e apoio da família. Através das entrevistas com as professoras do AEE, também relataram suas demandas de trabalho são com

os alunos com deficiência intelectual, sendo em maior quantidade esse público em suas salas de recursos. Também alegaram que adaptam materiais e utilizam a comunicação alternativa com um dos recursos como ferramenta de apoio ao aluno com deficiência. (OLIVEIRA, 2019, p. 94).

Este trabalho ao tratar da educação especial e da inclusão já se coloca num terreno de debate político e socioeducativo. Toca diretamente na formação dos professores. É necessário considerar o processo de formação dos professores educadores como um todo, considerando todos os componentes que são necessários no currículo, com intuito de se avaliar o lugar de destaque da didática. (CANDAU, 2012 Pag. 13). A afirmação trazida pela autora demonstra que a didática sempre se caracterizou por produzir conhecimento contextualizando em diferentes momentos históricos, promovendo interação com a problemática social e educativa, fundamentada nas perspectivas sobre o papel social da educação, a formação dos educadores e a problemática que as escolas apresentam.

Ainda sobre esta questão a autora afirma que,

Através desta pesquisa podem ser explorados outros temas que não exploramos, como: a formação inicial do professor do Ensino comum e do AEE no apoio ao ensino inclusivo, formação continuada, materiais pedagógicos acessíveis adaptados, acessibilidade das escolas do município entre outras possibilidades. Em relação as dificuldades da pesquisa, deve-se ao seguinte fato que muitos professores e gestores desacreditarem nas pesquisas universitárias, pois consideram que apenas buscam dados e não trazem até eles a devolutiva dos pesquisadores, o que dificultou o acesso em algumas escolas. (OLIVEIRA, 2019, p. 98).

O trabalho de Santos 2020, traz para o debate a aprendizagem relacionada à afetividade. Isso tem relação com a dimensão humana da didática, que precisa considerar o aluno como centro do processo. O aluno como alguém que é afetado pelo contexto histórico, social, cultural e político. O afeto, aqui, relaciona-se com a psicologia da educação e da aprendizagem e é pauta da didática. Diz a pesquisadora,

Segundo Wallon (2008, p73), “a afetividade constitui papel fundamental na formação da inteligência”. Sabemos que a afetividade é a base das relações, ela está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento e estará presente até a sua morte, quando compreendemos isso pode-se concluir que não se trata apenas de transferir ou adquirir conhecimento, mas construir levando em conta o aluno como ser completo em suas dimensões cognitivas, motoras e afetivas. (SANTOS, 2020, p. 33).

Este trecho mostra que a pesquisa realizada pela faculdade de ciências da educação, reflete o ensino e a aprendizagem de forma criteriosa e pontual, uma vez que a autora, estuda o teórico e dialoga com suas ideias. Esse exemplo, toca no aspecto de formação do professor no curso de pedagogia da Unifesspa, mostrando que se trata de uma produção científica

qualificada, no âmbito do debate teórico, ponto importante para se pensar a dimensão técnica da didática.

A perspectiva apresentada pela autora nos leva a refletir na trajetória da didática no sentido de nos fazer pensar fora da casinha, pensando nos desafios que o campo do conhecimento pedagógico enfrenta quando colocados frente a frente com a realidade social, econômica, cultural e educativa. A autora nos permite refletir sobre a didática nos levando a pensar e a dialogar sobre a didática reinventada, inovadora ligada a uma perspectiva de educação ampliada e sem dúvida nenhuma relevante ao desenvolvimento da didática. Essa reflexão sistêmica direcionada a entender a didática fundamentada nas dimensões técnicas, humana e política tão apontada por Candau (2020) busca ampliar as contribuições do professor na figura de mediador de visão e conhecimento aliado à nossa realidade educacional enfrentada nas escolas. Pensar didática com Candau, é considerar que ensinar não é simplesmente introduzir novas técnicas de aprendizagem, é preciso saber para quem se ensina e o que se ensina e como se ensina, é extremamente desafiador entender e conhecer os processos pedagógicos.

O trabalho de Ataíde 2021, foca na formação do professor, uma dimensão que como já foi dita, é fundamental para a didática. A formação tratada pela autora, refere-se aos professores que atuam no âmbito da inclusão de alunos surdos, frete aos estudos sobre fração. O trabalho de Ataíde é uma revisão de literatura sobre o tema e mostra que a formação de professores é uma área ampla e precisa ser conhecida nas suas diversas dimensões.

Nas suas considerações a autora diz,

Por meio das análises que o pesquisador aponta das práticas das professoras, fica evidente que as educadoras resignificaram as suas práticas no que diz respeito o conteúdo fração. Silva Junior (2015), assim, facilitou às professoras compreenderem uma forma de ensino mais eficaz para o estudante e contribuiu para que o estudante viesse aprender a temática de maneira mais significativa. Logo, as reflexões de práticas que ocorreram durante os encontros de formação, cooperaram para que as professoras viessem a compreender os diferentes modos de práticas de ensino, como também contribuiu com a abrangência da unificação entre estudo (teoria) e trabalho ao mesmo tempo. (ATAÍDE, 2021, p.19).

Este trecho apresentado pela autora nos leva a pensar na realidade da nossa educação enfrentada e vivida, nos leva a refletir sobre a didática reinventada como propõe a própria autora. Como serão construídas as histórias relatadas nos espaços escolares? Como são contadas as histórias vividas pelos docentes que vivem em meio a uma educação que vem de uma de educação onde a didática tem uma trajetória longa? Essas perguntas que até hoje sofrem

provocações das questões enfrentadas por uma sociedade contemporânea. Candau 2020 promove o estudo com foco nas perspectivas das contribuições que a didática reconfigurada no momento atual, pontuando que essas configurações baseadas na reinvenção da didática, do ensino baseado na consideração das pluralidades possa trazer contribuições significativas nos interesses dos envolvidos.

Instrumentalizar didaticamente os professores e as escolas para trabalhar com a diversidade é indispensável, nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade assumida simplesmente tolerada é preciso transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica, esse é o pensar do futuro. (CANDAU, 2020).

O último trabalho trazido aqui é de Guerreiro, 2022. O título do seu trabalho de conclusão de curso é revelador de uma realidade ainda nos assusta, a pandemia. A gestão escolar o ensino remoto na pandemia da Covid-19 numa escola pública na cidade de Marabá, Pa.

Este trabalho reflete sobre os desafios e as buscas por soluções para um cenário de educação desconhecido para todos nós. Um cenário de dores e perdas, em que a humanidade precisou se refazer. Sobre a realidade imposta pela pandemia a autora diz,

Devido ao vírus ser altamente contagioso, a propagação por todos os estados brasileiros se deu dentro de poucos dias. O primeiro caso de contaminação pelo COVID-19 confirmado no estado do Pará ocorreu em 18 de março de 2020, o paciente reside na capital Belém, já em Marabá- PA, o primeiro caso foi confirmado em 23 de março do corrente ano. Como medida de prevenção foi necessário que algumas atividades essenciais fossem interrompidas, e uma série de restrições foi imposta a sociedade para conter a disseminação do vírus, a partir de então, vimos o comércio ser fechado, as escolas públicas e privadas também tiveram que paralisar suas atividades, ou seja, praticamente tudo parou, pois era necessário o distanciamento social para evitar novas infecções. (GUERREIRO, 2022, p.21).

Aqui, é fundamental a contextualização feita na região amazônica. Fazendo uma reflexão do global para o local, a pesquisa de Guerreiro reconstrói o cenário de caos social imposto pela pandemia, para daí construir seus argumentos sobre a gestão do ensino remoto. O ensino remoto aparece como uma modalidade nova e que precisa ser compreendida em suas dimensões pedagógicas e didáticas.

Em suas reflexões, a autora mostra que o cenário que se desenha é de muita exclusão, pois, a maioria dos estudantes não tem acesso à internet, por exemplo, diz ela,

Mais de 21% dos estudantes de escolas públicas só tem acesso à internet pelo dispositivo móvel, nas regiões Norte e Nordeste o uso da internet se limita apenas ao

aparelho celular, e 26% da população dessas regiões acabam não tendo nenhuma condição de acesso pelo computador de mesa ou portátil. Existem dados da pesquisa TIC do ano de 2019, que mostram que 79% dos professores que alegam que não ter cursos de aperfeiçoamento para lidar com as novas tecnologias de ensino afetam seu desenvolvimento no trabalho. Existem também dados que demonstram que apenas 40% dos alunos obtiveram experiências com cursos ou simulados online. O que fica explícito sobre esses números é que mesmo anteriormente a crise pandêmica, o sistema educacional já mostrava-se bastante fragilizado, principalmente nas escolas públicas. (GUERREIRO, 2022, p.22).

Este trecho da pesquisa de Guerreiro revela um contexto amplo de fragilidades da educação pública, isso mais uma vez mostra que os debates feitos pelas pesquisas realizadas na faculdade de ciências da educação estão relacionados com a didática defendida por Vera Candau, na sua vertente fundamental, pois, reflete sobre o contexto social, político e cultural.

Nas suas considerações a autora destaca,

A ideia central dessa pesquisa é explicitar como essa pandemia afetou o ambiente escolar e evidenciar a função da gestão escolar, pois a mesma teve que ter bastante sensibilidade, por se tratar de um momento delicado para toda a sociedade, assim, as medidas adotadas para essa nova modalidade de ensino, se deu a partir de uma gestão democrática, que se inicia com as condições e oportunidades, assim como também o envolvimento de todos os funcionários da escola e também conta com a participação dos pais/responsáveis que tiveram que se organizar para poder ajudar na continuidade dos estudos em meio à pandemia. (GURREIRO, 2022, p.45).

No trecho acima a autora marca o objetivo da pesquisa, refleti sobre o contexto da pandemia e a gestão da educação naquele cenário. Os aspectos humanos aparecem de forma clara e objetiva nas reflexões da autora, que destaca a relação da escola com a família e sua importância na construção de novos caminhos que possam ajudar a superar o contexto vivido. Isso tudo faz pensar que trazer esses elementos para o debate científico é também, oportunizar uma formação docente humana, que reflita sobre o cotidiano de quem faz a educação, os professores, os estudantes e os grupos sociais aos quais este pertencem.

Os cinco trabalhos trazidos nesta pesquisa mostram que a ciência educacional feita pelas pesquisas da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará possui uma relação clara com os princípios da didática defendida por Vera Candau e também Paulo Freire, uma vez que Candau dialoga com Freire em sua construção teórica. Trazer um conceito de didática criado por uma mulher, para dialogar com trabalhos de mulheres, é algo importante numa sociedade em que a ciência é um campo de disputa e no qual as mulheres ainda são minoria. Este trabalho mostra que na Unifesspa é diferente, a maioria das pesquisas em educação é feita por mulheres.

Quase que de um modo geral, sempre que o tema é a didática somos levados a pensar que ela está ligada a um conjunto de técnicas que se aprende a aplicar em meio a uma educação dita como democrática. Vivenciada como um manual de instruções o ensinar por um tempo tornou-se uma receita de bolo, onde se pega os livros e se reproduz, e a visão crítica nesse meio onde ficou? As produções pedagógicas constroem universos surreais, isso as vezes é perigoso, é importante lembrar que o ensino e a aprendizagem são os elementos fundamentais da didática, uma junção de fatores que por meio de técnicas, pesquisas e questionamentos nos permite fundamentar experiências e reflexões.

Ao longo do tempo percebemos que as experiências e relatos de professores mencionam reflexões que nos fazem pensar que os educadores passaram a ter posicionamentos críticos em relação a sociedade em que vivemos. Trazendo essa reflexão para a nossa atualidade é possível que mesmo diante de tantas conquistas e tantos avanços no universo da educação percebemos que ainda é significativo os problemas enfrentados por desigualdade social e cultural, ainda é grande o número de alunos encontrados em vulnerabilidade social e cultural e atualmente podemos dizer que esse problema é muito presente e vivenciado pelos professores de modo geral e acredito, eu, que na Amazônia até mais acentuado, uma vez que é uma região tão rica de riquezas naturais ainda seja tão desfavorecida em educação de qualidade.

Trazer o tema da didática aqui é pensar o quanto é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças existentes nas escolas e na sala de aula, com o intuito de romper com os processos de homogeneização, que invisibilizam e ocultam as diferenças e reforçam o caráter monocultural das culturas escolares. Conhecimentos, cotidianos, sociais e científicos, referenciados a universos culturais plurais, se dá no dia a dia das escolas em processos de diálogo e confronto, reconhecer os diversos saberes produzidos pelos diferentes grupos socioculturais promove o desenvolvimento dos saberes, favorecendo o diálogo entre o conhecimento escolar socialmente valorizado e dominante, e estes saberes são considerados uma questão fundamental na perspectiva de ressignificar a didática. (CANDAUI 2020).

A autora sendo referência nos debates que tratam da didática, nos leva a buscar por perguntas e construir respostas que nos provoquem um diálogo histórico da didática, e esse assunto deve estar ligados a provocações que tragam fundamentação por tudo o que dialogamos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a didática, ou as didáticas, que estão presentes nos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pela faculdade de ciências da Educação da Unifesspa, entre os anos de 2018 e 2022. Aqui, foram trazidos cinco trabalhos dos últimos cinco anos realizados por estudantes da graduação em Pedagogia do curso regular, do campus I, de Marabá, Pa.

Os trabalhos versam sobre diversos aspectos da didática. Nenhum deles traz a palavra didática em seus títulos, mas sim, em seus conteúdos. A preocupação social, histórica, cultural e educativa se faz presente nos trabalhos de forma contextualizada caracterizando estes trabalhos naquilo que Vera Candau chama de Didática Fundamental, exatamente, porque se preocupa com o contexto de produção e circulação do conhecimento. Para esta autora, a didática tem um tripé: técnica, humanidade e contexto.

Compreende-se que a diversidade da região amazônica é um desafio para a realização das pesquisas. Existe uma infinidade de realidades que não conhecemos. Por exemplo, os campos e as diversas formas de ensinar presentes nele. Formas ribeirinhas, formas indígenas, formas quilombolas. Cada grupo social desenvolve uma ou mais formas de transmitir seus saberes, ou seja, cada um tem suas didáticas. A ciência e a pesquisa tratam de uma parte delas, outras nem se quer sabemos que existem.

Nas cidades, temos outras diversas formas de ensinar e aprender. De uma escola para outra os contextos humanos mudam e com eles tudo muda. Uma escola do centro da cidade, outra da periferia; uma de alunos da educação infantil outra do ensino médio; uma de alunos da EJA outra de alunos do ensino fundamental regular; uma em que os alunos sabem ler e escrever, outra em que os alunos pouco dominam esses códigos. Isso tudo nos faz pensar que didáticas, no plural. Modos de ensinar e de aprender que precisamos conhecer.

Como foi dito aqui, a didática está relacionada aos processos de ensino e de aprendizagem; tem dimensões físicas e simbólicas; vincula-se à formação de professores, inicial e continuada; precisa ser contextualizada e assumir a dimensão política, e, para isso o diálogo é fundamental.

Fazer uma revisão de literatura trazendo Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa é uma oportunidade de evidenciar as pesquisas e mostrar

que mesmo em condições adversas os estudantes e os professores caminham no sentido de entender melhor o que fazem, e, com isso buscarem novas formas de aprender e ensinar. Desde Comenius, 1638, a didática busca uma forma de ensinar tudo a todos, tarefa nada fácil, mas que ainda hoje alimenta todos os que lutam pela educação. É preciso dialogar sobre educação na Amazônia, é preciso dialogar sobre uma didática que seja vista como uma didática comprometida com os processos formativos de professores e estudantes em sua dimensão cidadã.

Por fim, mas não menos importante, falamos na abertura desse trabalho da diversidade humana presente na Amazônia, essa diversidade produz contextos múltiplos e modos de educar infinitos, que nos provocam perguntas. O que sabemos das didáticas da educação dos povos Indígenas? Quilombolas? Ribeirinhos? Dos campos? Precisamos, também, pensar os modos de ensinar e de aprender, nas suas dimensões plurais. Desafios que a didática nos coloca.

## REFERÊNCIAS

- ATAIDE, Clarissa Raimundo. FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NO CENÁRIO INCLUSIVO: UM ESTUDO ENVOLVENDO O ENSINO DE FRAÇÃO PARA ESTUDANTES SURDOS. Trabalho de conclusão de curso. Marabá: Faced, Unifesspa, 2021.
- CANDAU, Vera Maria. A didática em Questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. Didática e Fazeres saberes pedagógicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020
- CANDAU, Vera Maria (Org). Rumo uma Nova Didática. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- COLARES, Anselmo Alencar; Colares, Maria Lília Imbiriba Sousa An824 Educação e realidade amazônica / Anselmo Alencar Colares; Lília Imbiriba Sousa Colares, (Orgs).
- GUERREIRO, Antonia Julieth Oliveira. GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ/PA. Trabalho de Conclusão de Curso. Marabá: Faced, Unifesspa, 2022
- MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. e-ISSN 2179-8435
- OLIVEIRA, Juliana da Fonseca. O TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE ENSINO COMUM E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E AS DEMANDAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MARABÁ. Trabalho de conclusão de curso. Marabá: Faced, Unifesspa, 2019.
- PETIT, Pere. Chão de Promessas. Belém: Paka-tatu, 2003
- PASSOS, Ilma. Didática: O ensino e suas relações. São Paulo: Papiros, 2012
- RIBEIRO, Dulcirene Dias Barata. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA. Trabalho de conclusão de curso. Marabá: Faced, Unifesspa, 2018.

SANTOS, Daniella Mendes dos. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de conclusão de curso. Marabá: Faced, Unifesspa, 2020.

TRINDADE, José Raimundo Barreto (org.). Seis décadas de intervenção estatal na Amazônia. Belém: Paka-tatu, 2014.

VICENTINI, Yara. Cidade e História na Amazônia. Curitiba: EduUfpr, 2004.